

Sugestões para discussão da cobrança na bacia dos rios Piancó, Piranhas, Açu

*24ª Reunião da CTPI/CBH-PPA
05/11/2018*





Cobranças de água no Brasil

DIREÇÕES A SEGUIR



FASES

Acordo - Nov./2015;

1ª missão: 26-30/set/16 em Brasília

2ª missão – Estudos de Caso: 06 a 14 de fev/2017, RJ e **Caicó/RN**

3ª missão: Seminário de revisão da versão inicial do relatório:

19 a 20/jun/17 em Brasília

Lançamento do Relatório Final: 20/nov/17 em Viena (10º WGI/OCDE) e
28 de nov/17 em Florianópolis

Principais recomendações

As cobranças deveriam ser estabelecidas em função de objetivos claros a serem atingidos mediante este instrumento de gestão;

Os recursos arrecadados deveriam ser gastos em ações que de fato façam a diferença, contribuindo de maneira eficaz para os objetivos da Política Nacional de Recursos Hídricos, e garantindo a boa visibilidade por parte da sociedade e dos usuários pagadores;

A implantação e revisões da cobrança nas bacias hidrográficas deveriam ser vinculadas aos planos de recursos hídricos e suas sucessivas revisões, os quais deveriam estabelecer claramente os objetivos e metas de uso racional e de despoluição a serem atingidos mediante a cobrança;

Questões de escala: o modelo de implantação do instrumento deveria ser cuidadosamente adaptado em função das especificidades das bacias e dos estados, promovendo-se uma coordenação inter-institucional que seja viável e evitando-se o risco de pulverização de investimentos e de baixa capacidade de arrecadação;

Os níveis dos valores cobrados deveriam ser mais elevados: cobranças que de fato causem impacto nos setores usuários (*charges that "bite"*);

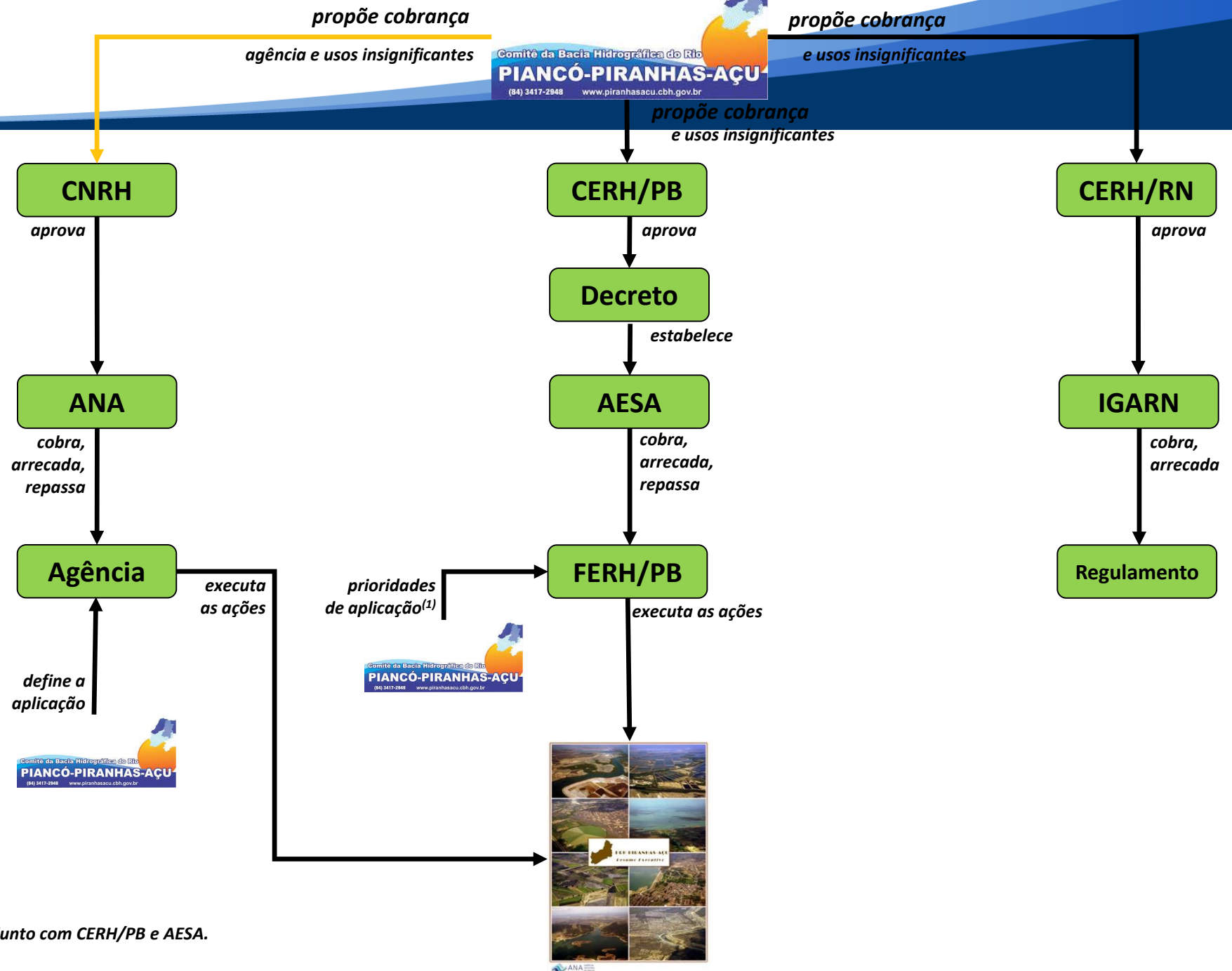
Iniciar a implantação do instrumento cobrando os usuários mais significativos, otimizando-se os custos de transação.



“Check-list”

- ✓ Por que você quer cobrar?
- ✓ Qual o problema que você está tentando resolver? Que resultados você quer alcançar?
- ✓ Como a cobrança o ajudará a alcançá-los? O que você quer que a cobrança financie?
- ✓ Você deseja diferenciar setores específicos (e, em caso afirmativo, por quê?) ou mater uma metodologia equitativa de cobrança para todos os usuários?
- ✓ Como a sua metodologia de cobrança se encaixa com outros instrumentos de gestão de recursos hídricos? Você quer enviar sinais sobre o grau de criticidade do recurso hídrico (quantidade ou qualidade)? Como você incentivará o uso eficiente, reduzirá perdas, etc.?

- ✓ Seus sistemas de outorga e fiscalização permitem que a cobrança seja calculada de forma justa? Como você vai lidar com os não pagadores? Você cobrará por volume e usará volumes outorgados ou medidos (mais trabalho a supervisionar) ou uma combinação?
- ✓ Como você irá estruturar a metodologia para que esteja alinhada com suas intenções? A metodologia é facilmente compreensível e direta de administrar?
- ✓ Você realizou consultas sobre a metodologia?
- ✓ Os pagadores podem entender onde o dinheiro vai e os benefícios que ele fornece?



(1) junto com CERH/PB e AESA.

Obrigado(a)!

Coordenação de Sustentabilidade Financeira e Cobrança - CSCOB
Superintendência de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de
Recursos Hídricos - SAS

(+55)(61) 2109-5554

www.ana.gov.br